

# POLITRECO

Galhoifeiro & Grandiloquo Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico  
Escola Politécnica, 14 de junho de 1.994 - Ano XIII - Número 235 1/2

## V FESTA JUNINA DA POLI

Quentão...

vinho quente... cerveja... destilados... barraca de beijos (com as meninas do **Café Photo!**). E, além disso, uma fogueira incomensuravelmente grande e as paçocas e milhos verdes de praxe... Aonde você encontra tudo isso? Na maior e melhor Festa Junina da Cidade Universitária, é claro! Para quem é bixo, ou para aqueles que nunca vieram se divertir aqui, chegou a hora! Dia 17 de junho, às 22h, terá início a sensacional e que, a cada ano, traz mais novidades somente para você, **V FESTA JUNINA DA POLI**. Você não pode perder!

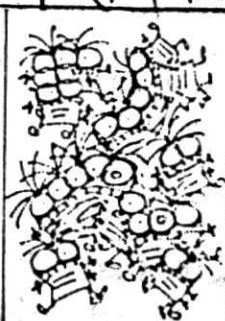
E para quem é fanático por uma boa quadrilha, o esquema é passar na sala 15 do Grêmio



Politécnico e deixar o seu belo nominho para dançá-la! Não é preciso ter par! Você aí, que acha que está numa maré ruim e não consegue pegar nem resfriado, aqui pode estar a sua grande chance! Teremos também correio elegante e Cadeia com o pessoal do RUGBY... e, para abrilhantar o nosso arraial, a espetacular banda de pagode "A Nova Cor do Samba", atração frequente do Lambar e Mistura Brasileira!

Participem!  
A entrada é franca, o estacionamento farto e a diversão garantida!

**V FESTA JUNINA DA POLI!**  
Mais uma realização do Grêmio, dos Centrinhos e da Atlética para você!



QUADRILHA! VENHA DANÇAR COM A GENTE! QUADRILHA! VENHA DANÇAR COM A GENTE! QUADRILHA!

QUADRILHA! VENHA DANÇAR COM A GENTE! QUADRILHA! VENHA DANÇAR COM A GENTE! QUADRILHA!

## CADOPÔ: UMA ANÁLISE DA SUA HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSEMBLÉIA DE ALUNOS

"Temos guardado um silêncio bastante parecido com a estupidez."  
(Trecho da Junta Tuitiva proclamada na Cidade de La Paz em 1808)

A Junta Tuitiva elaborada em La Paz tinha por objetivo fazer com que os habitantes latino-americanos atentassem para a situação política, econômica e social que, desde aquela época, era insustentável. Em outras palavras: criar um sentimento de rebeldia e luta numa população que, desde

que se tem notícia, sofre a miséria e poucas vezes lutou para derubá-la.

Essa história não foi diferente no Brasil (afinal, somos latino-americanos!) e os poucos registros de resistência estão nos movimentos messiânicos (Revolta de Canudos, por exemplo) e, mais recentemente, nas guerrilhas e nos movimentos sindical e **estudantil**.

Vamos, então, atermos ao movimento estudantil.

Durante o regime militar, o movimento estudantil foi representado pela **UNE**, mas apresentava-se descentralizado, através de focos de resistência nas Universidades, nos bares e nas moradias estudantis.

O **Grêmio Politécnico** possuía um desses focos de resistência: A **CASA DO POLITÉCNICO** (transcrevo abaixo dois artigos de **moradores da CADOPÔ** durante o regime militar).

### ACABOU A VIDA

Acabou a vida  
De um homem que viveu  
Foi um homem  
Que não se submeteu  
Ele lutou e morreu  
Ninguém sabe se mataram  
Ou se foi morte de Deus  
Pois a sua morte  
Por azar ou sorte  
Ninguém pôde ver  
Para me dizer  
Se mataram ou se morreu

(Buqui - transcrito da revista  
**POLI CAMPUS** abril de 1973)

### PRISÕES: UMA ANÁLISE

O Cordeiro estava esperando o ônibus, quando se aproximou o Lôbo e disse:

- Cordeiro, vejo que tens um livro debaixo do braço. És, inequivocamente, estudante e como tal uma ameaça à segurança do estado, razão pela qual vais entrar no cacete. O Cordeiro retorquiu humildemente que era contador da empresa Azevedo Pinto Ltda. e que aquele não era um perigoso compêndio de Direito ou de Anatomia, mas apenas o livro em que estavam registradas as vendas da conceituada firma.

Disse e provou, exibindo

ao Lôbo a carteira de trabalho, a do sindicato dos contabilistas e do clube de contadores, com todos os recibos pagos em dia.

Mas o lôbo não se deu por achado e disse:

- Se não és estudante, teus filhos ou teus sobrinhos o são. Tu mesmo já foste estudante, visto que és formado em contabilidade, e por isso reprimerei preventivamente a ameaça que representas.

Dito, isso, jogou uma bomba de gás lacrimogêneo, outra de efeito moral e baixou o cacete no Cordeiro.

(transcrito do **BOLETÃO** - Casa do Politécnico - Junho de 1974)

Ocorre que, como todos os focos, a casa era quase que diariamente invadida e seus moradores, presos.

Com o regime militar, acabou-se com o movimento estudantil e, conseqüentemente, com os seus focos. As moradias estudantis sofreram danos irreparáveis: o **CRUSP** foi fechado e a **CADOPÔ**, depois do regime, apresentava-se em total abandono.

Devido à essa e a outras razões (distância da localização, por exemplo) o Grêmio foi perdendo o controle da casa a ponto de hoje existirem apenas 6 alunos (nenhum politécnico) morando lá, sendo o restante famílias invasoras do local.

Para resolver o problema, o Grêmio entrou em 1993 com pedido de reintegração de posse na justiça, sendo que o prazo para a desocupação é dia 30 de junho de 1994.

O problema é saber o que fazer com a **CADOPÔ** depois da reintegração.

Segundo o **ESTATUTO DO GRÊMIO**, é necessária a realização de uma Assembléia com a presença de 20% de seus alunos sócios (400 alunos). **A Assembléia será realizada em agosto, com data a ser marcada e comunicada aos alunos.** O objetivo desta Assembléia é apresentar a história da **CADOPÔ** e discutir propostas apresentadas pelos alunos e pelo Grêmio e que

permita estabelecer um futuro para a casa.

O problema é que o "silêncio" latino-americano já alertado em 1808 é seguido como nunca pelos estudantes de hoje. É necessário que os alunos politécnicos entendam que a Assembléia não decidirá, apenas, o futuro de um edifício; ela provavelmente marca o início de uma luta antiga dos estudantes brasileiros: a de **MORADIA ESTUDANTIL**. Essa luta só poderá ser feita pelos estudantes e o início poderá ser feita por nós, politécnicos.

**Gilberto A. Giusepone Jr.**  
Diretor de Rel. Estudantis

**COPIA!** TELÃO! CERVEJA A PREÇO DE CUSTO! MULHERES! ZONA!  
VENHA CURTIR COM A GENTE! 20, 24, 28 JUNHO  
MAIS INFORMAÇÕES NO POLITRECO 236

**235 1/2 235 1/2 235 1/2 235 1/2 235 1/2 235**  
**1/2 235 1/2 235 1/2 235 1/2 235 1/2 235 1/2**

# POLITRECO

**Galhofeiro & Grandiloquo Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico**  
**Escola Politécnica, 14 de junho de 1.994 - Ano XIII - Número 235 1/2**

**POLITRECO POLITRECO POLITRECO POLITRECO**  
**POLITRECO POLITRECO POLITRECO POLITRECO**  
**POLITRECO POLITRECO POLITRECO POLITRECO**  
**POLITRECO POLITRECO POLITRECO POLITRECO**

<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>7</b>

## ACABOU A VIDA

Acabou a vida  
De um homem que viveu  
Foi um homem  
Que não se submeteu  
Ele lutou e morreu  
Ninguém sabe se mataram  
Ou se foi morte de Deus  
Pois a sua morte  
Por azar ou sorte  
Ninguém pôde ver  
Para me dizer  
Se mataram ou se morreu

(Buqui - transcrito da revista POLI CAMPUS  
de abril de 1973)

## PRISÕES: UMA ANÁLISE

O Cordeiro estava esperando o ônibus, quando se aproximou o Lobo e disse:

- Cordeiro, vejo que tens um livro debaixo do braço. És, inequivocamente, estudante e como tal uma ameaça à segurança do estado, razão pela qual vais entrar no cacête. O Cordeiro retorquiou humidemente que era contador da emprêsa Azevedo Pinto Ltda. e que aquêle não era um perigoso

compêndio de Direito ou de Anatomia, mas apenas o livro em que estavam registradas as vendas da conceituada firma.

Disse e provou, exibindo ao Lobo a carteira de trabalho, a do sindicato dos contabilistas e do clube de contadores, com todos os recibos pagos em dia.

Mas o lobo não se deu por achado e disse:

- Se não és estudante, teus filhos ou teus sobrinhos o são. Tu mesmo já foste estudante, visto que és formado em contabilidade, e por isso reprimirei preventivamente a ameaça que representas.

Dito isso, jogou uma bomba de gás lacrimogêneo, outra de efeito moral e baixou o cacête no Cordeiro.

(transcrito do BOLETÃO - Casa do Politécnico - Junho de 1974)

## CADOPÔ: UMA ANÁLISE DA SUA HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DE UMA ASSEMBLÉIA DE ALUNOS

*“Temos guardado um silêncio bastante parecido com a estupidez.”*

(Trecho da Junta Tuitiva proclamada na Cidade de La Paz em 1808)

A Junta Tuitiva elaborada em La Paz tinha por objetivo fazer com que os habitantes latino-americanos atentassem para a situação política, econômica e social que, desde aquela época, era insustentável. Em outras palavras: criar um sentimento de rebeldia e luta numa população que, desde que se

tem notícia, sofre a miséria e poucas vezes lutou para derubá-la.

Essa história não foi diferente no Brasil (afinal, somos latino-americanos!) e os poucos registros de resistência estão nos movimentos messiânicos (Revolta de Canudos, por exemplo) e, mais recentemente, nas guerrilhas e nos movimentos sindical e **estudantil**.

Vamos, então, ater-nos ao movimento estudantil.

Durante o regime militar, o movimento estudantil foi representado pela **UNE**, mas apresentava-se descentralizado, através de focos de resistência nas Universidades, nos bares e nas moradias estudantis.

O **Grêmio Politécnico** possuía um desses focos de resistência: A **CASA DO POLITÉCNICO** (transcrevo abaixo dois artigos de **moradores da CADOPÔ** durante o regime militar).

Ocorre que, como todos os focos, a casa era quase que diariamente invadida e seus moradores, presos.

Com o regime militar, acabou-se com o movimento estudantil e, conseqüentemente, com os seus focos. As moradias estudantis sofreram danos irreparáveis: o CRUSP foi fechado e a CADOPÔ, depois do regime, apresentava-se em total abandono.

Devido a essa e a outras razões (distância da localização, por exemplo) o Grêmio foi perdendo o controle da casa a ponto de hoje existirem apenas 6 alunos (nenhum politécnico) morando lá, sendo o restante famílias invasoras do local.

Para resolver o problema, o Grêmio entrou em 1993 com pedido de reintegração de posse na justiça, sendo que o prazo para a desocupação é dia 30 de junho de 1994.

O problema é saber o que fazer com a CADOPÔ depois da reintegração.

Segundo o ESTATUTO DO GRÊMIO, é necessária a realização de uma Assembléia com a presença de 20% de seus alunos sócios (400 alunos). **A Assembléia será realizada em agosto, com data a ser marcada e comunicada aos alunos.** O objetivo desta Assembléia é apresentar a história da CADOPÔ e discutir propostas apresentadas pelos alunos e pelo Grêmio e que

permita estabelecer um futuro para a casa.

O problema é que o "silêncio" latino-americano já alertado em 1808 é seguido como nunca pelos estudantes de hoje. É necessário que os alunos politécnicos entendam que a Assembléia não decidirá, apenas, o futuro de um edifício; ela provavelmente marca o início de uma luta antiga dos estudantes brasileiros: a de **MORADIA ESTUDANTIL**. Essa luta só poderá ser feita pelos estudantes e o início poderá ser feita por nós, politécnicos.

**Gilberto A. Giusepone Jr.**  
**Diretor de Rel. Estudantis**

